ACERCA DO MOBILIÁRIO NEOCLASSICISTA BRASILEIRO

Notes on Brazilian neoclassical forniture

SILVA, Lara Campos Mauad
Faculdade Jaguariúna

GERIBELLO, Denise Fernandes
Faculdade Jaguariúna

Resumo: Muito além de uma peça funcional, o mobiliário pode ser analisado como portador de significado histórico-cultural. Nesse sentido, esta pesquisa buscou aprofundar os conhecimentos sobre o mobiliário neoclassicista brasileiro e suas relações com seu contexto, ou seja, o processo de formação e difusão da arte e da arquitetura neoclassicista com ênfase em suas repercussões no Brasil, por meio da elaboração de um catálogo com exemplares selecionados a partir do acervo do Museu da Casa Brasileira, São Paulo – SP. Este artigo apresenta a metodologia e o desenvolvimento desse catálogo.

Palavras-chave: mobiliário; história do mobiliário; neoclassicismo

Abstract: Beyond a functional piece, furniture can be analyzed as a historical and cultural meanings' carrier. In this sense, this research aims to widen the knowledge about Brazilian neoclassic furniture and its relations to its context through a catalog of selected pieces from Museu da Casa Brasileira's collection, São Paulo – SP. This paper presents the methodology and development of this catalog.

Key-words: furniture, history of furniture, neoclassic

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o mobiliário foi e continua sendo um aspecto importante para a compreensão do cotidiano das pessoas. Para alguns estudiosos, tal como Sônia G. Pereira (2005), esta tipologia está diretamente relacionada ao estilo da época em que é criado. Nesse sentido, a investigação sobre o mobiliário não pode ser dissociada da análise de seu período de produção. Conforme aponta Silva (2009), a ambientação do mobiliário "é adquirida não somente através do cenário físico, mas principalmente através de uma informação que permita atribuir significado histórico e sócio-cultural a este tipo de objeto".

Percebe-se que, até os dias atuais, a busca pela compreensão do processo de construção de diferentes tipologias do mobiliário mostra-se

necessária. Apesar do crescente número de estudos sobre o assunto[5], ainda há demanda pelo aprofundamento deste vasto tema. Assim sendo, este trabalho[6] se dedicou ao estudo do mobiliário neoclássico presente na história brasileira.

O tema foi analisado a partir do acervo do Museu da Casa Brasileira, situado na cidade de São Paulo – SP. Inicialmente, foram selecionadas peças de seu acervo que dialogam com o referido período histórico e, a partir delas, identificadas as principais características deste estilo. Observou-se que tais características predominavam em peças oriundas de fazendas cafeeiras.

A pesquisa teve como base a análise de fontes iconográficas existentes no acervo desse museu, assim como em documentos de apoio e divulgação da instituição, sobretudo no acervo digital[7] e no catálogo "Coleção Museu da Casa Brasileira" (MCB, 2007). É importante mencionar que antes de abordar o objeto de estudo propriamente dito, foi elaborada uma contextualização histórica do período estudado. Em seguida, a pesquisa se debruçou sobre as vertentes do mobiliário neoclassicista brasileiro. Com o amparo dessas reflexões, foram selecionados os exemplares a serem aprofundados por este estudo e, então, elaborado um catálogo, que elenca as principais características históricas, formais e materiais de cada uma das peças em questão. Este artigo sintetiza a trajetória desta pesquisa.

Contexto

Tendo em vista que análise que segue aponta as principais características neoclassicistas inseridas na história do mobiliário brasileiro, é de extrema importância entender aspectos fundamentalmente históricos que fomentaram este período.

5 Dentre as pesquisas recentes sobre o assunto estão Hugerth (2015), Alcântara (2014), Abrahão (2008) e Brandão (2010).

6 Pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Jaguariúna, sob orientação da Profa. Denise Fernandes Geribello.

7 Disponível em <http://www.mcb.org.br/pt-BR/acervo/museologico/colecao/mcb>, acesso 02 de abril de 2016.

A busca pela compreensão dos aspectos neoclássicos presentes em algumas peças estudadas tem como ponto de referência inicial a antiguidade romana, sua arquitetura e organização sociocultural. Com sua política expansionista e arquitetura peculiar, Roma tornou-se fundamental para a criação da identidade do espírito neoclassicista.

As cidades a sua volta compuseram um conjunto baseado no modelo político governamental adotando características que contribuíram para garantir o território conquistado.

A arquitetura dos prédios era marcada por ornamentos rebuscados, apresentados de forma a diferenciar elementos decorativos gregos incluindo colunas, frontões trabalhados e cromáticos nas paredes. Além das novas técnicas arquitetônicas, foram incluídas também as abóbodas, elemento estrutural com a função de garantir maior estabilidade na construção e ainda imponência. No entanto, tais elementos só puderam ser estudados a fundo com o descobrimento de Pompeia, cidade Romana soterrada pela erupção do vulcão Vesúvio que permaneceu intacta até a sua descoberta no século XVIII e que, por meio de escavações, garantiu a perspectiva real da existência desta civilização.

A partir do século XVIII, foi possível melhor compreensão sobre o cotidiano da vida Romana. Além da arquitetura pública e privada também elementos internos dos diferentes ambientes e os aspectos significativos da historiografia foram estudados. O mobiliário neoclássico é uma releitura do cotidiano da vida Romana e o conjunto das características arquitetônicas, ornamentais e socioculturais da época.

Neste período, a Europa passava por mudanças politicas e sociais significativas, tal como a revolução francesa e o iluminismo. A necessidade de rever a estrutura governamental exerceu grande influência no desenvolvimento neoclássico, tomando por ele a garantia da identidade de um novo cenário político. Foi então que o neoclassicismo pôde ser difundido por outros países, como Portugal.

Em Portugal o Neoclassicismo surgiu no final do século XVIII e teve inicio na cidade do Porto estendendo-se posteriormente para Lisboa. Este processo prolongou-se até o século XX. Assim, chegamos ao tema central deste excerto, vindo da necessidade de garantir o fim da decadência

monárquica no Brasil, o neoclassicismo promoveu a identidade imperial Brasileira.

As vertentes do mobiliário neoclassicista brasileiro

Com a vinda da corte imperial para a fundação da nova estrutura governamental brasileira no séc. XVIII, a necessidade de um desenvolvimento próspero deste novo sistema se tornou predominante. Assim, para a criação de uma identidade propriamente imperial brasileira, o mobiliário se tornou uma maneira fundamental para o sucesso deste, então, novo estado.

Por meio das vertentes predominantes no âmbito Europeu, a miscigenação do estilo neoclassicista no Brasil se tornou viável. Desta maneira, em conjunto com as atuações artísticas coloniais da época, tais estilos se tornaram uma adaptação das características originais destes, formando a intencional identidade imperial brasileira. Destacando-se por meio das diferenciadas técnicas de concepção e ornamentos característicos, os estilos Sheraton brasileiro e D. José I se tornaram referência para o estudo deste estilo.

O estilo Sheraton Brasileiro, demonstrou uma releitura do estilo Sheraton inglês, este relacionado a seu criador, o ebanista[8] Thomas Sheraton. Esta vertente é marcada por ornamentos simplificados e linhas retas, presença da madeira em sua forma pura, sendo apenas contrastada por diferentes tonalidades. O mobiliário Sheraton inglês se apresentou em atuações de artesãos Mineiros, sendo eles difusores desta vertente em âmbito nacional. Assim, tal como Brandão (2010),

> A influência de Sharaton se difundiu de tal forma entre marceneiros atuantes no Brasil, sobretudo no contexto de Minas Gerais, que passram a adotar a simplicidade, as linhas retas do estilo, onde a madeira não se apresentava mais camuflada pelos entalhes, mas ela mesma em tons claros e escuros, tomando como elemento decorativo simplesmente o contraste de cores de madeira, em forma de incrustações. Dessa adaptação convencionou-se tratar de um estilo Sheraton Brasileiro.

[8] Ebanista é o marceneiro que trabalha, especificamente, com o ébano.

Caracterizado pela adaptação dada com a miscigenação de características propriamente empregadas pelo estilo inglês e o estilo colonial brasileiro, o estilo Sheraton Brasileiro pôde ser difundido.



Figura 28. Cadeira Sheraton Inglesa. Fonte: Janney's Collection, disponível em <www.janneyscollection.com >



Figura 29. Cadeira Sheraton Inglesa. Fonte: Acervo Museu da Casa Brasileira, disponível em <http://www.mcb.org.br/pt-BR/acervo/museologico/colecao/mcb/cadeira-sheraton-brasileira>

O estilo D.José I foi caracterizado por meio da adaptação do estilo europeu D. João VI, este que se deu a partir de seu reinado. Sendo demonstrado pelo rebuscamento e apresentando propostas do estilo rococó, esta vertente apresentou grande influência no mobiliário da corte Brasileira. Assim, estabeleceu a função de impor a soberania do império em função da população. Assim, tal como Brandã (2010),

> Foi, portanto, das características de transição do terceiro e último período do estilo joanino que se apresentaram novas formas na mobília, como na talha em geral e nas grandes composições dos retábulos, o rococó português que se convencionou chamar de estilo D. José I.



Figura 30. Cômoda D. José I. Fonte: Acervo Museu da Casa Brasileira.
Fonte: disponível em http://www.mcb.org.br/pt-BR/acervo/museologico/colecao/mcb/comoda-papeleira-d-jose-i



Figura 31. Trono de D. João VI.
Fonte: conversandoalegrementesobrehistoria.blogspot.com.br/2015_07_01_archive.html

Exemplares selecionados

O acervo do Museu da Casa Brasileira, como bem aponta seu catálogo (MCB, 2007), conta com exemplares de diferentes vertentes estabelecidas pelo neoclassicismo Brasileiro, tal como, Sheraton brasileiro que, segundo este mesmo catálogo é uma "adaptação do estilo neoclássico inglês".

O confronto dos estudos sobre o período com o acervo do Museu da Casa Brasileira resultou na seleção de seis exemplares, que foram abordados de maneira aprofundada. Estas obras estão listadas na tabela que segue.

Tabela 1. Exemplares analisados

Nome da peça	Características
Canapé Império	Final do Séc. XIX, vinda de Campinas e doada pela família Campos Salles, esta peça exemplifica o estilo império no Brasil.
Canapé Sheraton Brasileiro	Séc. XIX, Brasil, este canapé foi doado por Sarita de Morais Abreu e caracteriza o estilo Sheraton Brasileiro.
Cadeira de Balanço	Séc. XIX , Brasil, esta peça é uma referência à cadeira de balanço americana adaptada ao estilo neoclassico brasileiro.
Cadeira Sheraton Brasileira	Séc. XIX, Brasil, foi doada por Júlia Ferraz. Esta peça foi uma junção entre o estilo Inglês e Português.
Cômoda papeleira D. José I	Início do Séc. XIX, vinda de Itu –SP , esta cômoda apresenta características do estilo D. José I.

Destas análises resultou o catálogo "Acerca do mobiliário neoclassicista brasileiro".



Figura 32. Exemplo de registro no catálogo

CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu a decomposição e estruturação das peças em questão, e identificou por meio da modelagem geométrica e dos materiais utilizados, os aspectos neoclassicistas presentes nestes exemplares.

Em âmbito histórico retrospectivo, o estudo do mobiliário caracteriza, em conjunto com os aspectos socioeconômicos e culturais, o espírito de época de uma sociedade. No entanto, o estudo do mobiliário neoclássico no Brasil representa uma análise da historiografia nacional, voltada para a inserção cultural na vida cotidiana da nossa sociedade. Assim, para uma melhor compreensão da história Brasileira, o mobiliário como objeto de estudo, atua como função significativa para a obtenção dos valores culturais e sociais, desde a concepção dos estilos em questão aos dias atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Eliane Morelli. Mobiliario e utensilios domesticos dos lares campineiros: 1850-1900. 2008. **Dissertação (Mestrado)**. Unicamp, Campinas, 2008.

ALCÂNTARA, Wiara Rosa Rios. *Por uma história econômica da escola*: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874 -1914). 2014**. Tese (Doutorado).** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BRANDÃO, Angela. Anotações para uma história do mobiliário brasileiro do século XVIII. ***Revista CPC***. São Paulo, n.9, p. 42-64, abr. 2010.

HUGERTH, Mina W. *Mobilinea*: Design de um estilo de vida. 2105. **Dissertação (mestrado).** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MCB. Acervo. Disponível em <http://www.mcb.org.br/pt-BR/acervo/museologico/colecao/mcb>, acesso 02 abr. 2016.

MCB. ***Coleção Museu da Casa Brasileira*.** São Paulo, 2007.

PEREIRA, Sônia. A historiografia da arquitetura brasileira no século XIX e os conceitos de estilo e tipologia. **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v. XXXI, n. 2, p. 143-154, dezembro 2005.

SILVA, Olga Maria Almeida da; PIRES, Janice de Freitas; SILVA, Adriane Borda Almeida da. *Descrição da forma do mobiliário de interesse patrimonial*: desde o textual ao modelo digital. **Educação Gráfica** (UNESP.Bauru), v. 13, p. 257-271, 2009.

Sobre os autores

SILVA, Lara Campos Mauad
Estudante de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Jaguariúna, bolsista do Programa de Iniciação Científica.

GERIBELLO, Denise Fernandes
Arquiteta e Urbanista pela PUC-Campinas, mestre em História pela UNICAMP, doutoranda em Arquitetura e Urbanismo na USP. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Jaguariúna.